

Investimento no menor nível em 10 anos

Vera Saavedra Durão
Do Rio

A conjuntura difícil de desvalorização cambial e juro alto que persistiu em 2002 inibiu o investimento físico na economia brasileira que teve uma retração de 4,6%, conforme a última previsão do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Mérida Medina, responsável pelo cálculo da formação bruta de capital fixo (FBCF) — equação que mede o investimento com base na atividade da construção civil, produção e importação de bens de capital, menos exportação —, estima que com esta performance a participação do investimento no PIB deverá recuar para 18% no final de 2002, a taxa mais baixa dos últimos 10 anos.

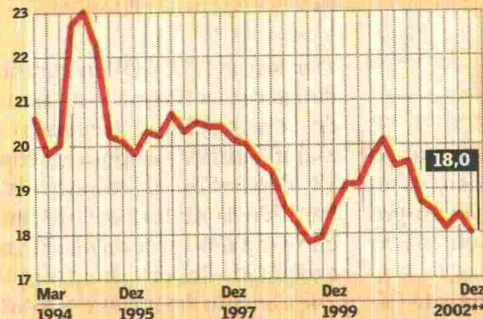
Para 2003, a expectativa do

Ipea é de uma retomada tímida do investimento, com crescimento na faixa de 1,6% por conta das expectativas pessimistas de manutenção do juro alto por parte do Banco Central para conter a escalada da inflação. Se isto acontecer, a expansão prevista não será suficiente para recuperar os níveis de 2001, quando a taxa de crescimento da FBCF foi de 1,7%. Mas, isto não se exclui a volta da taxa de investimento para 19% do PIB, patamar ainda baixo para uma economia que pretende crescer entre 4% a 5% ao ano.

A fraca performance do investimento em 2002 ficou por conta da construção civil, ressalta Mérida, lembrando que esta atividade pesa 70% no índice. Até o terceiro trimestre do ano, a atividade da construção civil tinha

Taxa de Investimento*

Em %



Fontes: IBGE e Funcex. Elaboração: IPEA/DIMAC
*(FBCF/PIB) ** Cálculo Preliminar

-4,6%

foi e queda do
investimento físico
em 2002

1,6% é a

estimativa de
investimento para
2003

registrado queda de 5,2% conforme os números do PIB trimestral do terceiro trimestre do IBGE, apesar do ano passado ter sido um ano eleitoral. Medina contou que o Sinicon (sindicato da indústria da construção pesa-

da) prevê um crescimento fraco para a construção em 2003, de apenas 1,2%.

O banco BBV está mais otimista que o Ipea nas suas projeções sobre o comportamento do investimento físico em 2003. Luiz

Afonso Lima, economista da instituição financeira, acredita que o investimento vai crescer 4,6% até dezembro por conta da disposição demonstrada pelo governo Lula de priorizar projetos de habitação popular que deverão demandar R\$ 4 bilhões do FAT e do FGTS.

O cenário do BBV para o crescimento do investimento este ano é contrário ao cenário desenhado pelo Ipea. Pelos seus cálculos, a taxa de juro vai recuar no final do ano para 20,1% e com a inflação do IPCA fechando em 9,6%, a taxa real de juro ficará na casa de um dígito, em 9,9%, propiciando a retomada das atividades que compõem a FBCF, com destaque para a construção civil.

Mesmo assim, o economista do BBV raciocina que o aumento

do investimento este ano apenas compensa a queda de 2002, que ele estima em 5,1%. Ele lembra que o investimento cresceu 4,9% em 2001. A seu ver, a recuada ocorrida em 2002 foi mesmo fruto da construção, pois o crescimento industrial total no ano foi positivo, acima de 2%.

Lima não calculou ainda a participação dos investimentos no PIB em 2002, pois não tem os resultados do valor do PIB de 2002, mas informou que no terceiro trimestre esta taxa chegou a 18,9% do PIB. De acordo com o economista, ela ainda é muito baixa, pois tem que atingir mais de 20% para criar um ambiente de investimentos compatíveis com um crescimento sustentado do PIB de 5% ao ano. Nos anos 70, a taxa de investimento cresceu na faixa de 24% do PIB.